



VETSET

Hospital Veterinário

ABCESSOS SUBCUTÂNEOS FELINOS

O que são Abscessos Subcutâneos Felinos (ASF)?

São infecções localizadas no tecido subcutâneo (tecido por baixo da pele), caracterizadas por uma acumulação mais ou menos delimitada de pus. Surgem em qualquer região do corpo, embora sejam mais frequentes nas extremidades: cabeça, pescoço, base da cauda e membros.

Estes abscessos representam uma das doenças de pele mais frequente nos gatos.

Como se formam os ASF?

Para se formar um ASF é necessário ocorrer uma inoculação de bactérias debaixo da pele. A forma de inoculação mais comum é feita através de mordeduras ou arranhadelas entre os felinos.

Após uma mordedura, a natureza elástica e forte da pele dos gatos permite uma cicatrização rápida de feridas, fechando o ponto de entrada e favorecendo desenvolvimento das bactérias inoculadas. A multiplicação bacteriana no local e a resposta inflamatória desencadeada, provocam uma acumulação de pus que caracteriza os abscessos. O tamanho e evolução do abscesso dependem: da tensão da pele adjacente, do espaço disponível para o seu crescimento e da possibilidade de drenagem. Por exemplo: um abscesso localizado numa mão terá uma evolução mais rápida e terá menor tamanho, que um localizado no dorso, onde a pele é mais elástica e o espaço para acumulação de pus é maior. Da mesma forma, que um abscesso com um ponto de entrada inferior à cavidade de pus, drena com maior facilidade, quando comparado com um abscesso com um ponto de entrada dorsal.

As bactérias encontradas nos ASF são as mesmas que existem na cavidade oral felina. Nesta infecção pode haver a participação de bactérias aeróbias (bactérias que utilizam o oxigénio) e anaeróbias (bactérias que não utilizam oxigénio), sendo estas últimas as predominantes.

Quais os gatos afetados?

OS ASF podem surgir em qualquer gato, que seja mordido por um felino ou mesmo por outro animal. Os gatos machos, **adultos e inteiros**, com **vida livre** ou de **comunidades felinas**, são os mais afetados, pois as lutas territoriais e a disputa pelas fêmeas desencadeiam lutas entre eles.

Quais os Sintomas?

Os abscessos podem surgir sem sintomatologia associada, ou podem ser acompanhados de febre, depressão, perda do apetite e aumento dos gânglios linfáticos que drenam a região do abscesso. Os abscessos são **dolorosos**, quentes e de consistência flutuante. O pus que contém pode ser branco ou creme, de aspeto sanguinolento e sujo e com odor muito desagradável.

Os ASF raramente deixam sequelas ou originam quadros clínicos mais graves. Ocasionalmente podem dar origem a infecções musculares, ósseas e articulares, ou outras, quase sempre provocadas pela entrada das bactérias responsáveis pelo abscesso na circulação sanguínea.

Diagnóstico

Normalmente a **história** e o **exame clínico** do paciente são suficientes para que o veterinário faça o diagnóstico dos ASF.

Eventualmente poderão ser necessários exames de diagnóstico complementar (RX, exames sanguíneos) se a situação clínica do animal o justificar ou se o veterinário suspeitar de outras complicações.

Tratamento

O tratamento implica a abordagem **local** e **sistémica**.

A nível **local** é necessário drenar e desinfetar regularmente o abscesso. Na drenagem (eliminação do pus e detritos acumulados) poderá ser necessário puncionar o abscesso, lancetá-lo ou desbridá-lo por via cirúrgica. Na desinfecção, o local de onde foi removido o pus deve ser irrigado com água oxigenada, soluções iodadas ou de clorhexidina.

A abordagem **sistémica** consiste na administração de antibióticos que irão combater as bactérias envolvidas na infeção.

No caso de não se verificarem melhorias em 1 ou 2 semanas, o diagnóstico inicial e o estado geral do animal deverão ser reavaliados, pois poderão coexistir complicações ou outras doenças associadas que limitem a evolução favorável do tratamento dos ASF.

Prevenção

A administração de antibióticos por via sistémica nas primeiras 24 h, após as mordeduras pode deter o desenvolvimento dos abscessos e resolver rapidamente a situação.

Nos animais de risco, a **castração** é a melhor medida para tentar diminuir a sua conduta, reduzindo assim probabilidade de fugirem e lutarem por causa das fêmeas. ©

Fontes:

- Simón Cármen; Enfermedades infecciosas del perro y del gato; Temis Network S.L; Barcelona; Espanha; 2001